



a **Página** da educação

*pode acontecer um milagre,
mas tem de ser mesmo milagre*

viriato soromenho-marques

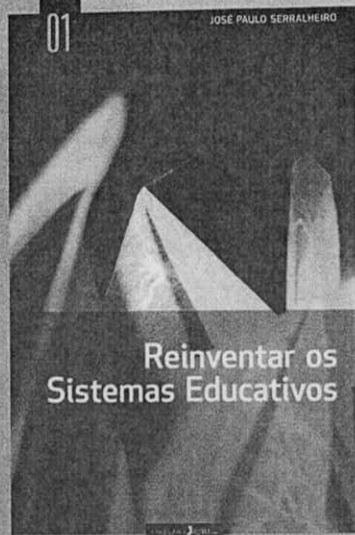
*as histórias estão todas nos extremos,
a moderação é a vidinha normal*

valter hugo mãe

milhões de crianças pobres em países desenvolvidos

PÉSSIMO 2012

NOS 20 ANOS DA PÁGINA



Um livro de leitura obrigatória para todos os educadores e professores, pedagogos e investigadores, pais e encarregados de educação, bem como para políticos e cidadãos, já que percorre vários andamentos da nossa história contemporânea, analisados por José Paulo Serralheiro, entre fevereiro de 1992 e abril de 2002, nas páginas d'a *Página da Educação*.




Com um título particularmente sugestivo e interpelante, Miguel Santos Guerra recorda que não há outra forma de viver a "apaixonante questão da cidadania", senão através de um compromisso quotidiano com a prática da democracia enquanto escola de liberdade – liberdade teimosamente perseverante na defesa da convivência solidária, da justiça e da paz social.



Amor em Adjectivo
Escrever o teu nome sobre a água / depois bebê-la até ao fim / até a terra ficar seca / e tu afogada em mim | a poesia de Paulo Suce-
num trio de vozes atlânticas:
Dany Silva (Cabo Verde), Pepe
Ordás (Cuba) e Vitorino (Portugal) | registado ao vivo no Centro Cultural Vila Flor (Guimarães) | concerto integrado no 7º Congresso dos Professores do Norte

UMA NOVA COLEÇÃO

Coleção a Página
DISPONÍVEL NAS LIVRARIAS E NA PROFEDIÇÕES
Rua D. Manuel II, 51/C - sala 25 - 4050-345 Porto
www.profedicoes.pt



Não há vida sem tensões, seja na escola,
seja no amor, nas relações entre pares,
entre crianças, adolescentes, jovens,
adultos, idosos, gêneros, gerações, etc.
Provavelmente, deveríamos mudar
um pouco, não só o nosso vocabulário,
mas também, e principalmente, as nossas
representações sobre a natureza
das tensões. Elas fazem parte da
normalidade da vida.

Tensões sociais e conflitos na escola: da prevenção e da resolução

As tensões, em si, não são uma patologia social. O que não significa que não tenha de haver mediação preventiva para a aprendizagem da convivência e para a paz social, o que implica sempre uma construção. As tensões são o tempero das relações humanas e nem sempre deveriam ser vistas como um problema ou mesmo como um conflito.

O mesmo se tem de pensar sobre a escola, as turmas, os alunos. Quantas vezes não ouvimos dizer “esta turma é problemática”, “esse aluno é um problema”? Estes discursos denotam a idealização de um mundo cor-de-rosa. Alguns professores, mesmo que não tenham consciência disso, estão a criticar a realidade escolar, que é sempre social, pondo a tônica no essencialismo. Mas não são as pessoas, os alunos, as turmas, os grupos que são problema em si; que são indisciplinados em si. Urge desconstruir este essencialismo do conflito, como se de um corpo atingido por uma bactéria conflituosa se tratasse. Temos de aprender a pensar de forma mais relacional e não nos casos/pessoas como coisas descontextualizadas. Como nos lembra Bertolt Brecht, “do rio que tudo arrasta, diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem”. Por isso, na escola ou noutras instâncias sociais, não se deve pensar, apenas, no final da linha, quando, efetivamente, o conflito se agudiza. Antes da foz já o rio era rio e já as margens o comprimiam, levando-o a correr mais velozmente ou mesmo violentamente, como é o caso dos rápidos. Antes, portanto, já as tensões existiam. Tensões que são o desencontro cultural entre os diferentes que habitam um mesmo mundo.

Mas a verdade é que, nesta matéria, é muito mais usual ouvirmos falar de conflitos do que de tensões. Até parece que estamos, quase sempre, em guerra, o que não é verdade.

Da nossa parte, preferimos reservar o conceito de conflito, normalmente entendido como um problema, para situações mais específicas – elevado grau de tensão social – e para o resultado da ausência de mediação preventiva durante os processos sociais que são, no nosso entender, sempre geradores de concórdias, discórdias, mas também de diferentes posicionamentos de opinião, de linguagem e de decisão, o que, como dissemos, gera sempre tensões.

Já pensaram no que seria a vida se todos estivessem de

acordo? O que seria se houvesse sempre concordância nas relações sociais? Uma maçada. O pensamento avança pela divergência, pela discussão, pelo diálogo – que é sempre, também, confrontação, logo, tensão.

Não se trata, portanto, de dizer, apenas “ámen”. Trata-se, antes, de cultivarmos um espírito aberto à divergência de opiniões e de percebermos que isso gera tensões, mas que sem elas tudo seria algo sem graça. Como diz Saint-Exupéry, “se tu diferes de mim, não me diminuis, enriqueces-me!” E a escola pode ser (e é) o grande laboratório da aprendizagem da vivência social, uma vivência entre iguais e diferentes; uma vivência entre convergências e divergências; um espaço de aprendizagem da interculturalidade, da convivência e da hospitalidade.

Pelo seu caráter obrigatório e universal, nas sociedades ocidentais, a mesma escola acolhe de forma prolongada as crianças e jovens de uma dada classe etária, do género masculino e feminino, de todas as condições sociais, origem étnica, religiosa e outras. Mais do que, porventura, qualquer outra instituição social, a Escola integra todas as diversidades sociais e culturais representadas na sociedade. Por isso, a concretização de uma *escola para todos* obriga a uma preparação da Escola para mediar tensões, resolver conflitos e lidar com a diversidade de forma inclusiva.

A mediação é considerada aqui, assim, uma filosofia de ação social que aposta numa política não monolítica (em que há apenas um ponto de vista, o lugar de quem fala), mas antes numa filosofia que aposta na negociação entre as partes, que não são só as partes de um conflito terminal. Neste sentido, a mediação que preconizamos enquadra-se num paradigma intercultural, no qual se reivindica uma escola para todos e não todos para uma escola. ¶

Ana Vieira

Instituto Politécnico de Leiria
Centro de Investigação Identidade(s)
e Diversidade(s),